

NOTA Técnica

PESQUISA DE PERCEPÇÃO DO CARNAVAL DO DF: UMA ABORDAGEM VIA CENTRAL TELEFÔNICA (156)

Brasília, junho de 2019

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha

Governador

Paco Britto

Vice-Governador

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente Lara de Oliveira

Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima

Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz

Diretora Administrativa e Financeira

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Erika Winge

Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Dieps/Codeplan Gerência de Estudos Regionais e Metropolitanos - Gerem/Dieps/Codeplan

- Larissa M. Nocko - Gerente
- Henrique de Mello de Assunção - Assistente I
- Renato Costa Coitinho - Estagiário

Gerência de Demografia, Estatística e Geoinformação - Gedeg/Dieps/Codeplan

- Miriam F. Silva Chaves Ferreira - Chefe do Núcleo de Estatística (Nuest)
- Alessandra Analu M. da Silva - Assistente I

Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais - Deura/Codeplan Gerência de Estudos Urbanos - Geurb/Deura/Codeplan

- Lívia Frazão de Castro - Assistente I

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - Dipos/Codeplan Gerência de Estudos e Análises Transversais - Geat/Deura/Codeplan

- Tatiana Sandim - Gerente
- Karoline Trindade Dutra - Assistente I

Revisão e copidesque
Heloísa Faria Herdy

Editoração Eletrônica
GEFAP/DIEPS

RESUMO

Esta Nota Técnica utiliza dados de pesquisa de opinião pública conduzida por telefone, assistida por computador (Computer Assisted Telephone Interview - CATI), coletados junto a uma amostra de 4.124 cidadãos do Distrito Federal, em todas as Regiões Administrativas, entre os dias 22 de março e 2 de maio de 2019. O objetivo é identificar o perfil dos foliões e a percepção da população sobre o Carnaval.

Entre as principais constatações estão a proporção de foliões entre os entrevistados (10,7%) e a grande concentração deles no Plano Piloto, com 92,75% dos entrevistados afirmando que pularam Carnaval na região apesar de apenas 8,59% residirem no local. Além disso, nota-se a prevalência de indivíduos com ensino superior completo entre os que pularam Carnaval (71,09%). A maioria dos foliões (77,62%) recomendaria o Carnaval do DF a um amigo ou conhecido, e mesmo entre os entrevistados que optaram por não pular Carnaval, essa proporção é de 40,94%.

PALAVRAS-CHAVE: Carnaval; Percepção; Pesquisa por telefone.

SUMÁRIO

RESUMO	
1. INTRODUÇÃO	1
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	2
3. ANÁLISE DOS DADOS	5
3.1. Perfil.....	5
3.2. Participação	7
3.3. Bloco do Sim	8
3.4. Bloco do Não.....	9
3.5. Percepções	10
3.6. Recebendo pessoas de fora do DF	13
3.7. Recomendação do Carnaval	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15

1. INTRODUÇÃO

Esta Nota Técnica utiliza dados de pesquisa de opinião pública conduzida por telefone, assistida por computador (Computer Assisted Telephone Interview - CATI), coletados junto a uma amostra de 4.124 cidadãos do Distrito Federal, em todas as Regiões Administrativas, entre os dias 22 de março e 2 de maio de 2019. O objetivo é identificar o perfil dos foliões e a percepção da população sobre o Carnaval.

A relevância do Carnaval no contexto da cultura nacional demanda uma participação intensa do poder público no seu fomento e em assistência que, por sua vez, requer avaliações para promover o ajuste e aprimoramento dos seus instrumentos. É nesse sentido que este trabalho integra um projeto piloto de quatro instrumentos para a análise do Carnaval no Distrito Federal. Além da presente nota, estão *Análise da arrecadação*, uma análise do efeito do Carnaval sobre a arrecadação de ICMS e ISS do DF; *Carnaval nas redes sociais*, uma análise da participação nas redes sociais dos blocos do DF e o teor dos comentários dos seus participantes; e *Entrevista com os blocos*, um levantamento junto aos blocos de Carnaval sobre a cadeia produtiva mobilizada na sua execução, o envolvimento da comunidade e suas maiores dificuldades.

O diferencial deste instrumento é que ele trabalha com uma amostra da população do DF e coleta dados de opinião pública de todas as regiões com base no universo de indivíduos cadastrados no Detran-DF, composto de 1.335.313 indivíduos. Diferentemente de plataformas como as redes sociais ou a Ouvidoria, essa ferramenta minimiza problemas como o de viés de seleção, em que só participam aqueles que manifestam posições fortes sobre o tema. Aqui, considerando a ampla amostragem, são incluídos cidadãos com as mais diversas opiniões e características socioeconômicas, incluindo aqueles que não se posicionariam de forma tão crítica sobre o tema.

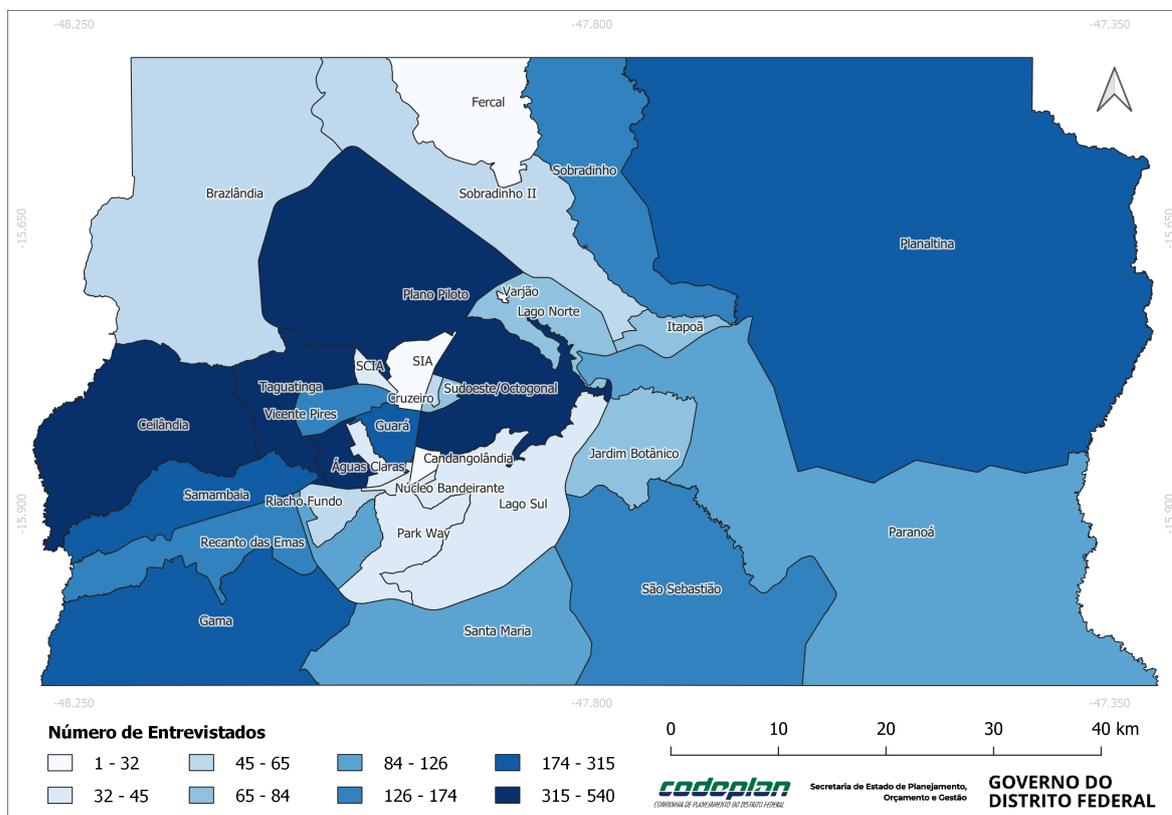
Além disso, diferentemente das análises de dados secundários, como é o caso da arrecadação, o uso de pesquisas ativas pela Central Telefônica-156 torna possível ouvir diretamente a população a respeito de temas do interesse da política pública. Isso é particularmente relevante para a análise da eficiência do gasto em casos como esse, cujo teor qualitativo não pode ser negligenciado.

Apresentado o contexto e o diferencial dessa abordagem, a presente Nota Técnica é composta, além dessa seção introdutória, uma segunda que descreve brevemente a metodologia utilizada; da terceira, que analisa os dados coletados; e da quarta, que apresenta as considerações finais.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tendo como base a relação de condutores habilitados no Detran, o que representa um universo de 1.335.313 cadastros, foi extraída uma amostra de 50.000 números de telefone de indivíduos acima de 18 anos, proporcionalmente à população desse segmento etário em cada Região Administrativa encontrada na PDAD 2018. A Central Telefônica (156) realizou a tentativa de contato três vezes antes de descartar o número. Do total dos 50.000 registros amostrados, inicialmente (de 22 a 28 de março de 2019) foram obtidas as respostas de 4.801 números, essencialmente fixos, dos quais 1.020 (21,2%) aceitaram participar da pesquisa e os outros 3.781 (78,8%) não aceitaram, quando a pesquisa foi suspensa sob a justificativa de baixa produtividade do *mailing*. Num segundo momento (de 10 de abril a 2 de maio de 2019) a pesquisa foi retomada, sendo contatados quase que exclusivamente telefones móveis, num total de 18.772 números, dos quais 3.758 (20,0%) aceitaram participar e os outros 15.014 (80,0%) não aceitaram. A distribuição da amostra por Regiões Administrativas pode ser visualizada no Mapa 1.

Mapa 1 – Distribuição da amostra por Regiões Administrativas, Distrito Federal, 2019



Fonte: Central de Atendimento (156)

O Mapa 1 ilustra as regiões que tiveram a maior quantidade de questionários respondidos: Ceilândia (540), Taguatinga (359), Plano Piloto (347), Águas Claras (318) e Samambaia (314). O fator de expansão foi calculado para tornar os valores amostrais proporcionais às populações das Regiões Administrativas, de forma que sejam feitas afirmações estatisticamente representativas para a população do Distrito Federal.

Ainda assim, sabe-se que o perfil dos motoristas habilitados do Detran não corresponde a uma distribuição aleatória de indivíduos, o que pode trazer um viés à análise. Para comparar o perfil dos entrevistados com o perfil da população acima de 18 anos, os Gráficos 2 e 3 ilustram a idade e a escolaridade de cada um desses grupos. Nota-se que a população do Distrito Federal (PDAD 2018) tem uma maior representação entre pessoas abaixo de 25 anos e acima de 50. Ao mesmo tempo, a amostra extraída dos registros do Detran se mostra significativamente superior em indivíduos com ensino superior à população distrital. Foram compatibilizadas as categorias da PDAD e perguntadas na pesquisa telefônica.

Gráfico 2 – Comparação da distribuição etária dos entrevistados e da população do DF (PDAD 2018)

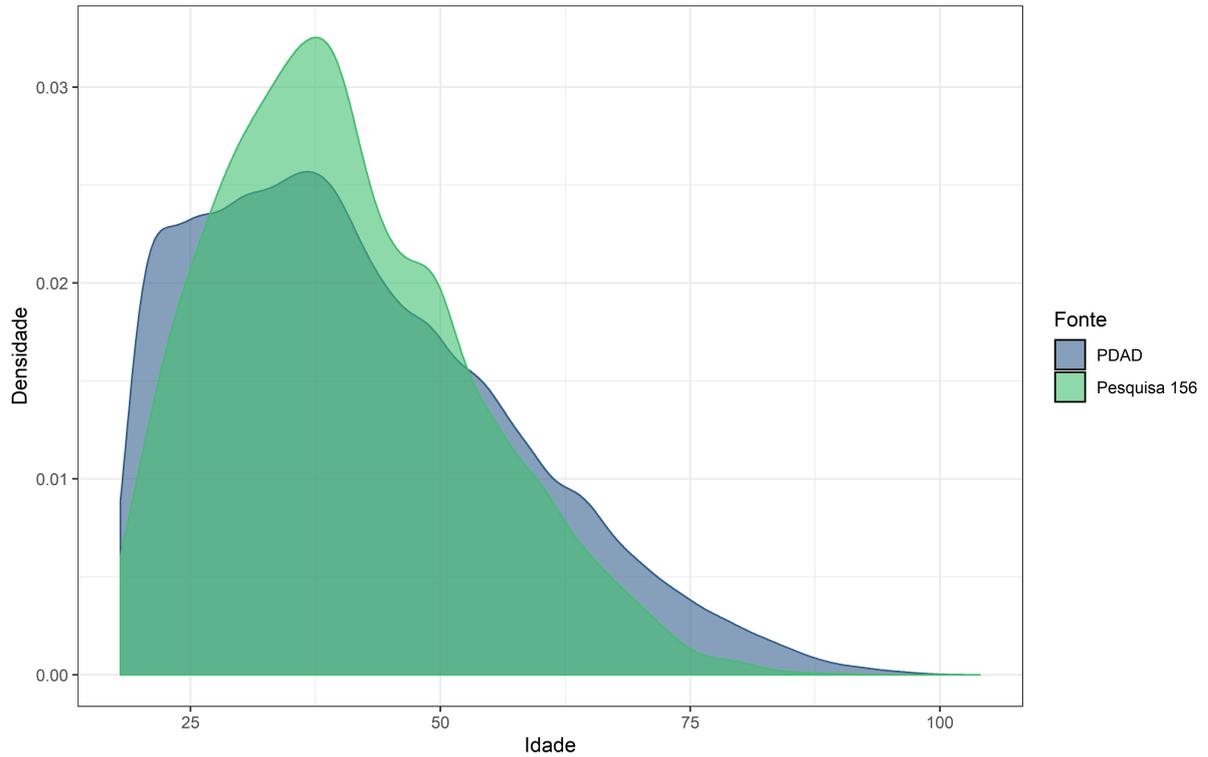
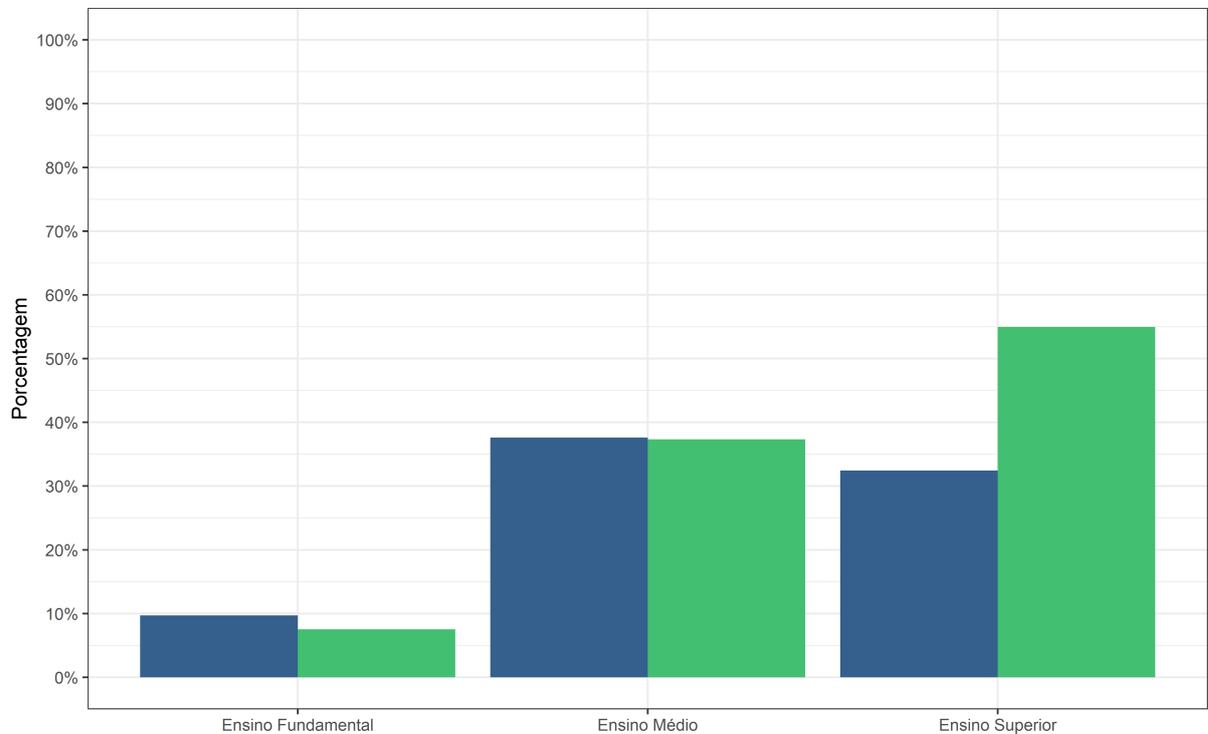


Gráfico 3 – Comparação da escolaridade dos entrevistados e da população do DF (PDAD 2018)



Fonte: Central de Atendimento (156) e PDAD 2018; As categorias de escolaridade da pesquisa 156 e da PDAD foram normalizadas. As categorias não somam 100%; As categorias presentes são uma intercessão das categorias das duas bases

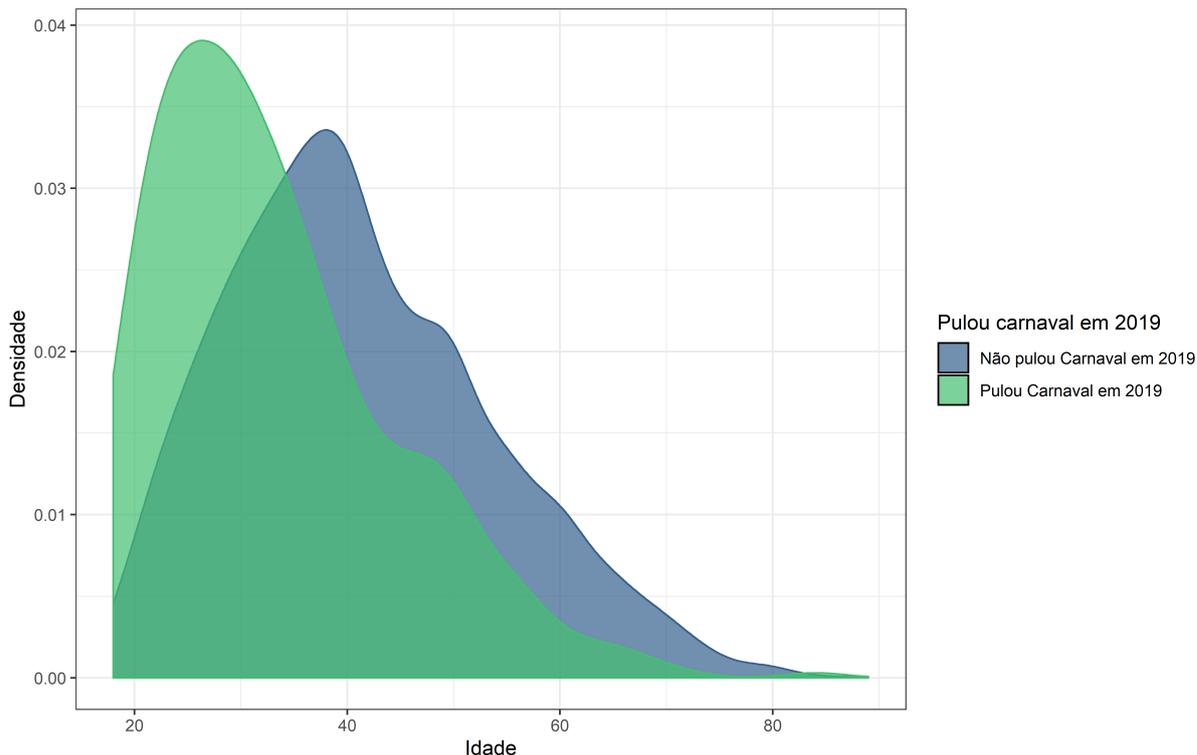
O fluxo do questionário aplicado consta no Apêndice.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1. Perfil

Quanto ao perfil dos foliões, destaca-se que a faixa etária é inferior à daqueles que não foram à festa. O Gráfico 4 ilustra que a maior concentração de pessoas do grupo dos que pularam Carnaval está entre 20 e 30 anos enquanto a maior concentração do grupo dos que não pularam está mais próxima dos 40 anos.

Gráfico 4 – Idade segundo participação no Carnaval, Distrito Federal, 2019



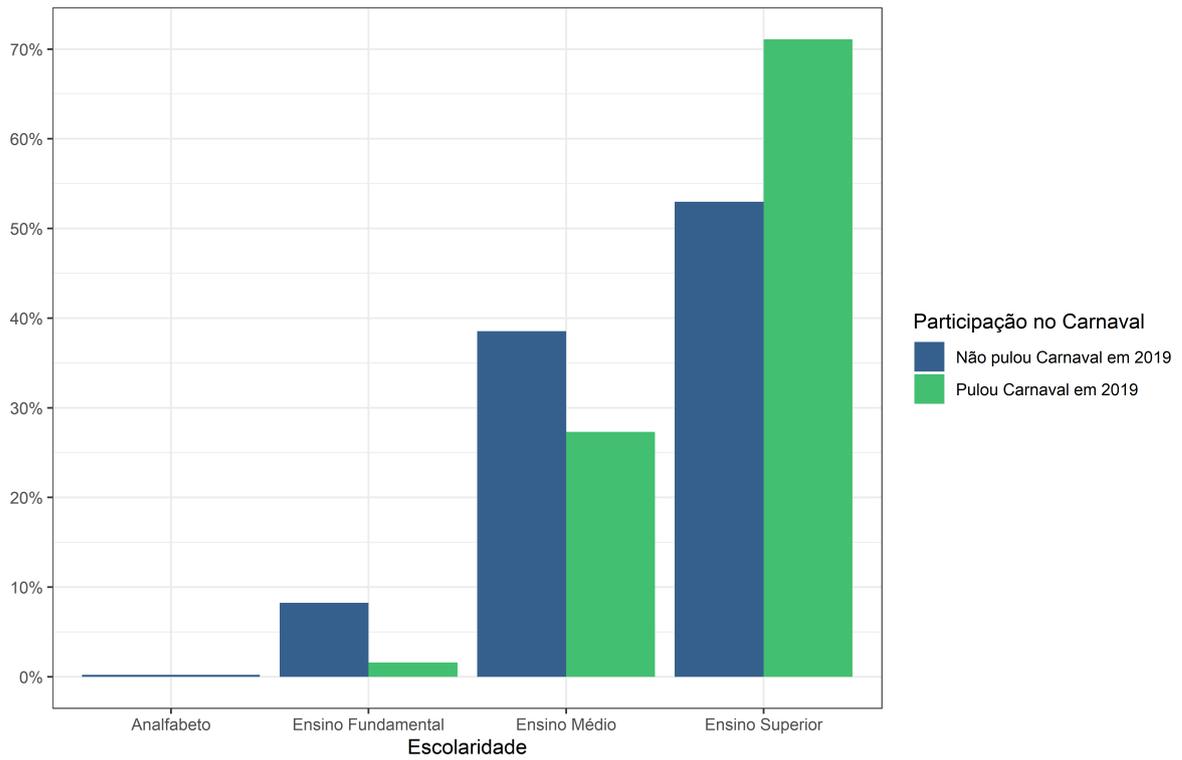
Fonte: Central de Atendimento

Nota-se que os foliões constituem um grupo mais escolarizado em relação aos indivíduos que não foram à festa (Gráfico 5). Apesar do viés decorrente da base do Detran, percebe-se que os indivíduos que não pularam Carnaval são de menor número entre os que têm ensino superior. Do total dos respondentes que foram à festa, 70,76% ensino superior, 27,19% ensino médio e 1,59% ensino fundamental. Já entre os que não foram, 51,80% têm ensino superior, 37,69% ensino médio e 8,08% ensino fundamental.

Quanto à região de moradia, 91,41% dos respondentes moram fora do Plano Piloto. Ainda assim, 92,75% declararam que pularam Carnaval nessa região (Gráfico 6).

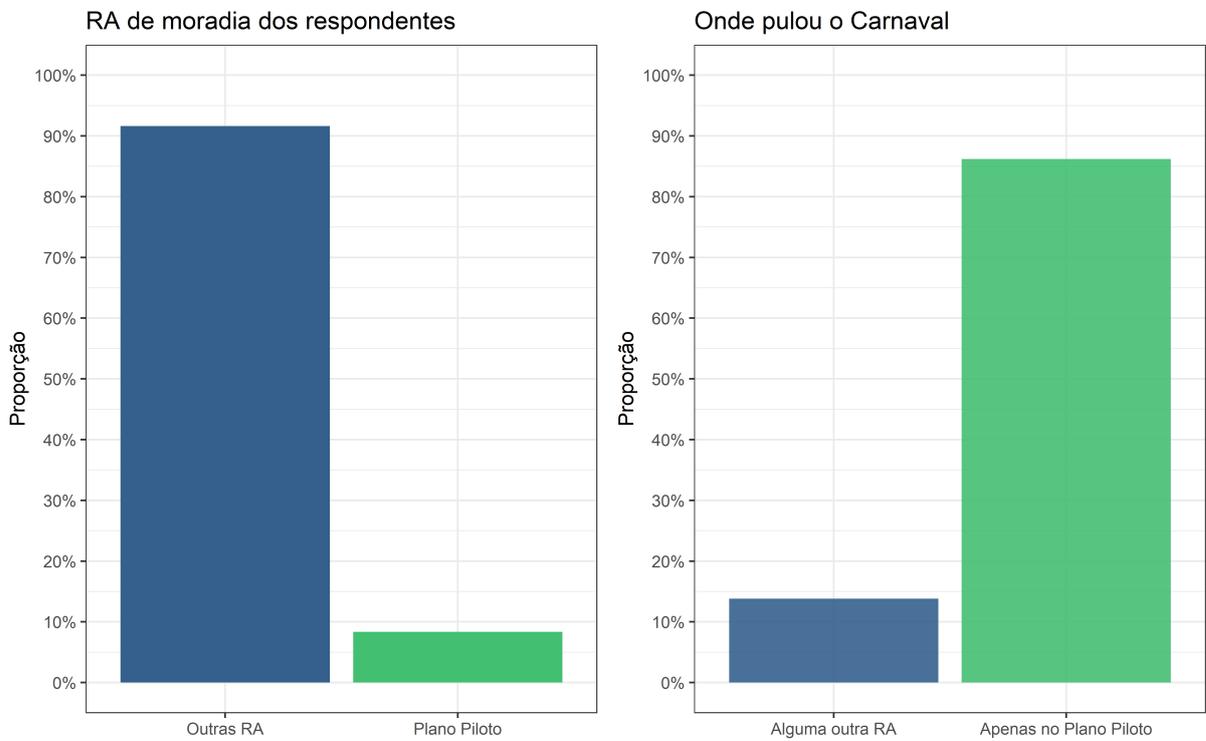
Em resumo, os dados ilustram uma festa que ocorre essencialmente na região central de Brasília, apesar de não se tratar da região de moradia da maior parte dos foliões, e que reúne indivíduos relativamente mais jovens e, na sua maioria, de alta escolaridade.

Gráfico 5 – Escolaridade segundo participação no Carnaval, Distrito Federal, 2019



Fonte: Central de Atendimento

Gráfico 6 – Região Administrativa de moradia dos entrevistados e em que eles pularam Carnaval, Distrito Federal, 2019

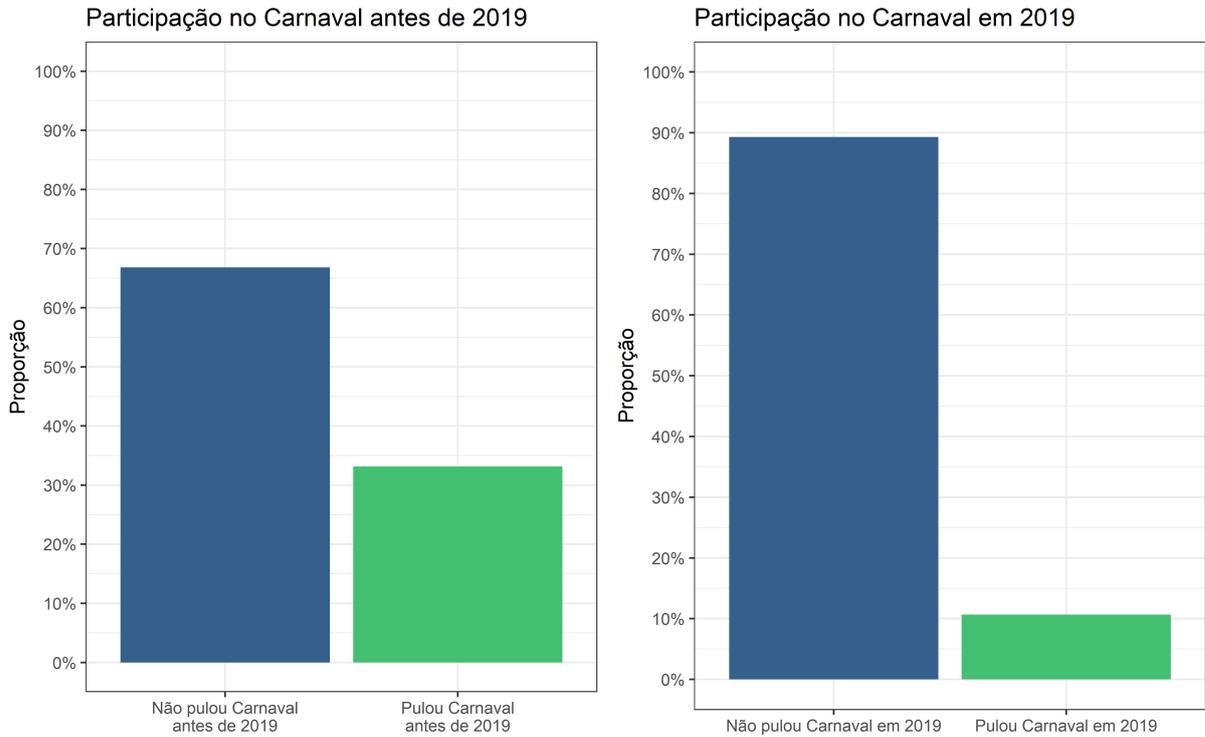


Fonte: Central de Atendimento (156)

3.2. Participação

A grande maioria dos entrevistados afirmou não ter participado da festa (89,30%). Os outros (10,70%) se dividiram entre ter ido apenas ao pré-Carnaval (0,94%), ao Carnaval (5,87%) e a ambos (3,89%). Uma proporção mais representativa afirmou já ter ido aos festejos do DF em anos anteriores (Gráfico 7), com apenas 66,70% afirmando que não foram a nenhuma das alternativas em anos anteriores a 2019 e outros 33,30% tendo ido a algumas delas. Ao cruzar as duas informações, nota-se que 80,97% dos que foram ao evento de 2019 já o conheciam de Carnavais anteriores.

Gráfico 7 – Proporção de comparecimento ao Carnaval em 2019 e anos anteriores, Distrito Federal, 2019



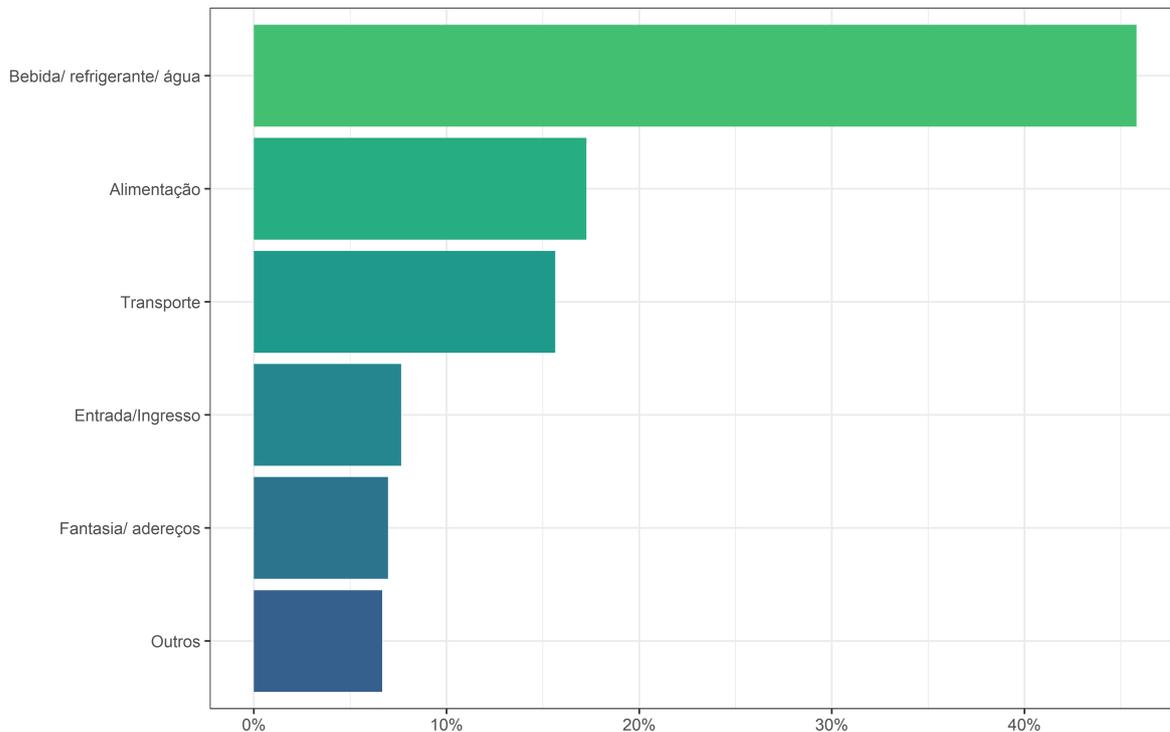
Fonte: Central de Atendimento (156)

3.3. Bloco do Sim

Entre os foliões de 2019, 35,60% pulou Carnaval apenas um dia, 30,55% dois, 17,06% três e os outros 16,79% mais dias. Desses, a maioria (77,27%) disse ter participado de blocos de rua.

Quanto aos maiores gastos, 45,82% afirmaram que o item com que mais gastou foi bebida/refrigerante/água. Em segundo lugar, 17,26% afirmaram ter sido com alimentação, 15,64% transporte, 7,65% mais com entrada/ingresso e 6,96% tiveram o maior gasto com fantasias/adereços.

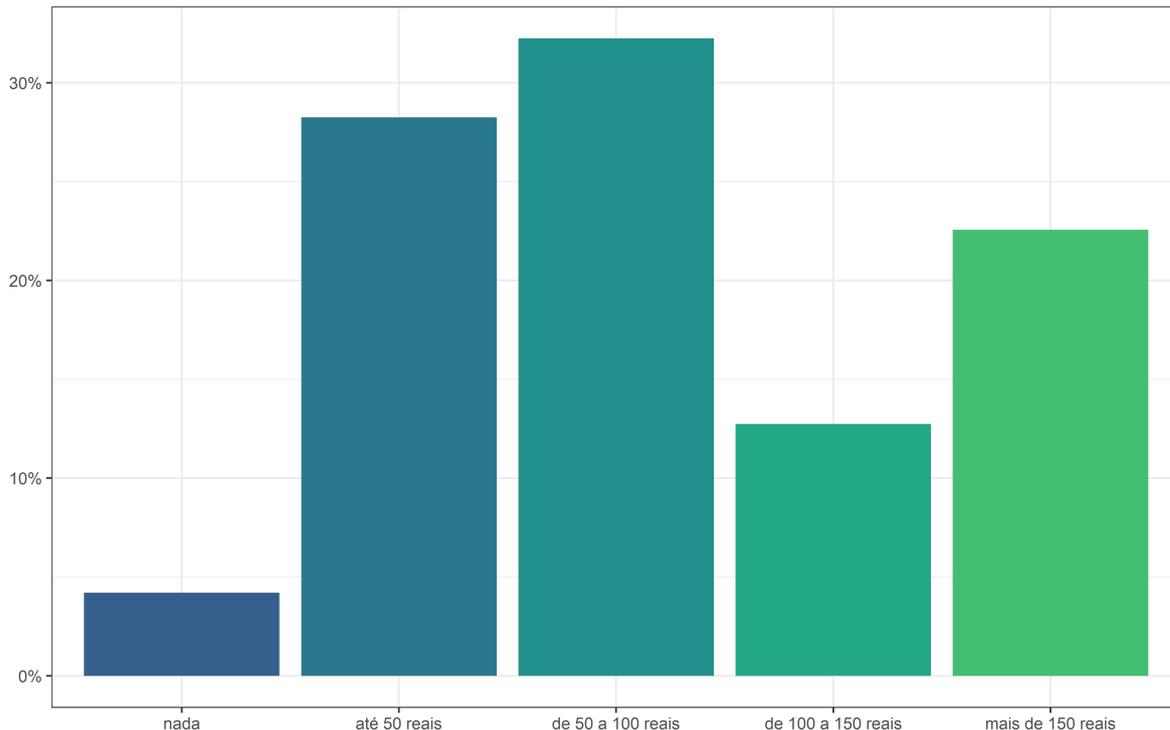
Gráfico 8 – Proporção de itens de maior gasto dos indivíduos que foram a blocos de rua do Carnaval de 2019, Distrito Federal, 2019



Fonte: Central de Atendimento (156)

Considerando todos os gastos dos foliões, foi perguntado o valor médio gasto pelo entrevistado por dia de festa. Destas, 4,20% disseram não ter gasto nada, 28,25% afirmaram gastar até 50 reais, 32,24% estiveram na faixa de 50 a 100 reais, 12,74%, por sua vez, na faixa de 100 a 150 reais e 22,57% disseram ter gasto mais de 150 reais (Gráfico 9). Ainda assim, para 63,29% dos entrevistados isso não supera o que é gasto habitualmente com um dia de diversão.

Gráfico 9 – Considerando todos os itens, quanto foi gasto por dia de festa, em média, Distrito Federal, 2019



Fonte: Central de Atendimento (156)

3.4. Bloco do Não

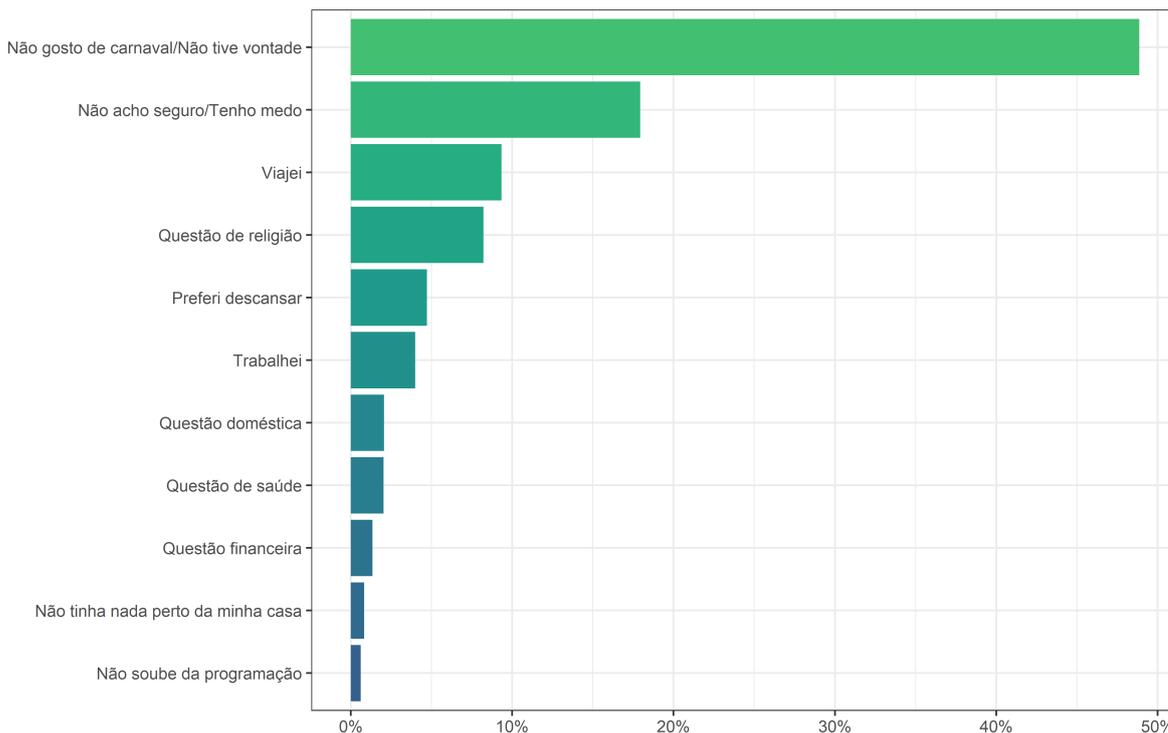
A maioria dos entrevistados, 89,30% do total (conforme exposto na Seção 3.2), optou por não pular Carnaval em 2019. Dentro desse grupo, pouco menos de três-quartos (72,38%) nunca passaram o feriado no Distrito Federal. Em 82,50% dos casos, nenhum membro do domicílio dos entrevistados pulou Carnaval.

Sobre a principal razão de não terem pulado Carnaval no Distrito Federal, a resposta mais frequente, apontada por 48,87% dos entrevistados, foi a falta de afinidade com o feriado ou de interesse pessoal. O segundo fator de maior relevância foi o medo/não achar seguro, destacado por 17,94% dos entrevistados. Viagens, questões religiosas e preferência por repouso seguem com 9,34%, 8,23% e 4,72% das respostas, respectivamente.

Apesar do número de entrevistados que apontaram viagens como a principal razão de não pularem o Carnaval em 2019 ser inferior a um décimo, 21,21% afirmaram estar fora do Distrito Federal durante o feriado. Isso pode indicar uma quantidade importante de indivíduos que não teriam pulado Carnaval mesmo se não tivessem viajado no período.

As respostas menos frequentes foram questões financeiras, falta de eventos próximos ou desconhecimento da programação, somando 2,81%. Isso pode validar a natureza popular e inclusiva do feriado, uma vez que estas três estão entre as razões menos frequentes apontadas pelos entrevistados como determinantes em suas decisões de não pular Carnaval.

Gráfico 10 – Principais razões de não ter se pulado o Carnaval de 2019, Distrito Federal, 2019



Fonte: Central de Atendimento (156)

3.5. Percepções

Quanto às percepções sobre os serviços públicos prestados durante o Carnaval, os temas levantados foram limpeza urbana, segurança pública, transporte e divulgação dos blocos. Além disso, foi perguntado o grau de incômodo das pessoas quanto ao trânsito e ao barulho. As questões foram aplicadas tanto para os que foram quanto para os que não foram ao Carnaval, no intuito de comparar a experiência observada com a impressão por parte de quem não foi às ruas. Como referência, as notas vão de 1 a 5, sendo que 1 representa muito ruim e 5, muito bom. No caso do incômodo, a nota 1 indica nenhum incômodo e 5, muito incômodo. Os resultados encontram-se consolidados no Gráfico 11.

A limpeza urbana recebeu uma nota intermediária pelos foliões, com 30,53% dos entrevistados dando nota 3, enquanto que a impressão foi bastante negativa por parte dos que não foram à festa, com 28,37% classificando-a como muito ruim.

De forma semelhante, a segurança teve uma avaliação intermediária dos foliões, com 32,73% dando nota 3, e uma avaliação negativa dos que não foram, com 37,80% de nota 1, indicando uma impressão muito ruim. Esse comportamento pode traduzir duas possibilidades: a primeira é que o Carnaval passa uma impressão mais negativa do que realmente é; a segunda tem a ver com as preferências individuais, ou seja, a razão para o não comparecimento dessas pessoas é que elas são mais críticas ou têm mais restrições para frequentar os ambientes carnavalescos.

A divulgação dos blocos teve um comportamento inconclusivo, dado que as percepções de quem não foi ao Carnaval foram mais concentradas entre as notas 1 (20,23%), 3 (23,40%) e 5 (22,94%). Entre os foliões, por sua vez, foi o tópico mais bem classificado, com 28,71% pontuando com a nota 4 e apenas 5,79% conferindo a nota 1.

O transporte urbano entrou apenas no questionário dos foliões, que o avaliaram de forma bastante crítica, com 79,16% das notas sendo entre muito ruim e intermediária (1 e 3).

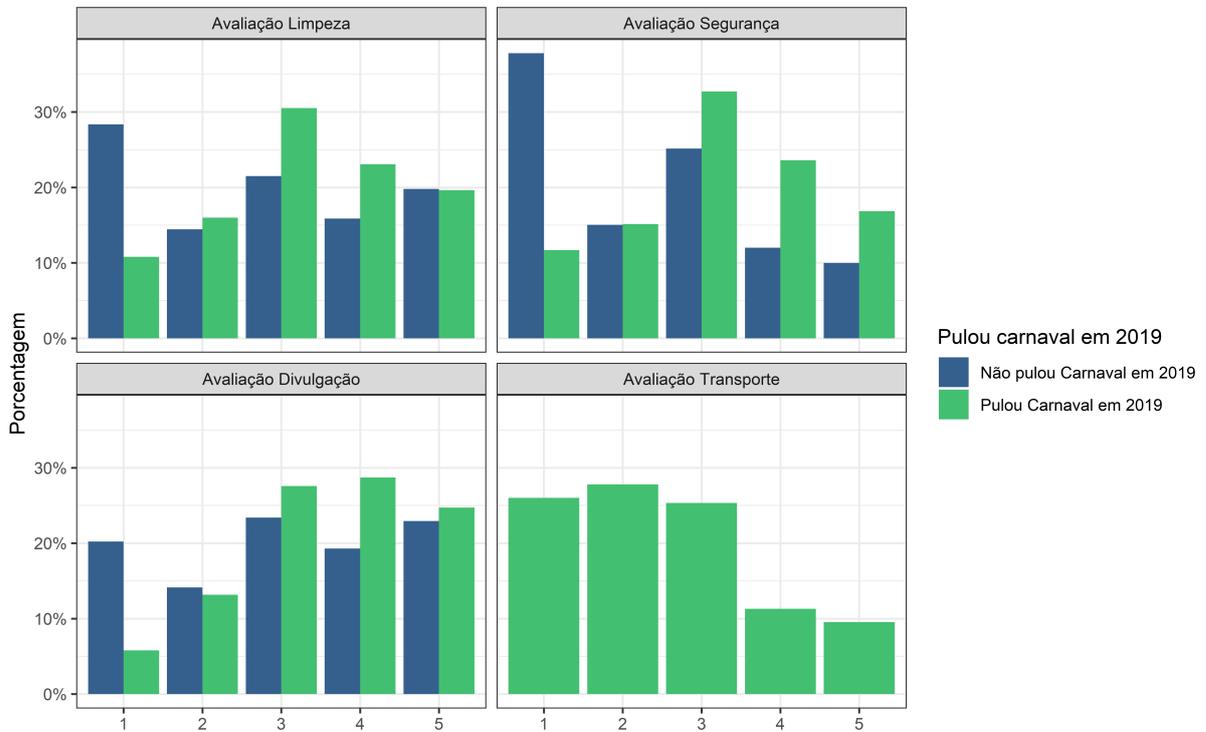
Quanto ao incômodo com o barulho dos blocos, a grande maioria avaliou como não tendo nenhum incômodo. Ainda assim, uma parcela não negligenciável de 14,95% dos não foliões alegaram se incomodar muito.

O trânsito se mostrou mais problemático durante o Carnaval. Ainda que a maioria dos entrevistados tenha afirmado que não teve nenhum incômodo, somando os que participaram e os que não participaram da

feita, 17,71% afirmaram ter se incomodado muito e 9,72% terem tido um incômodo intermediário.

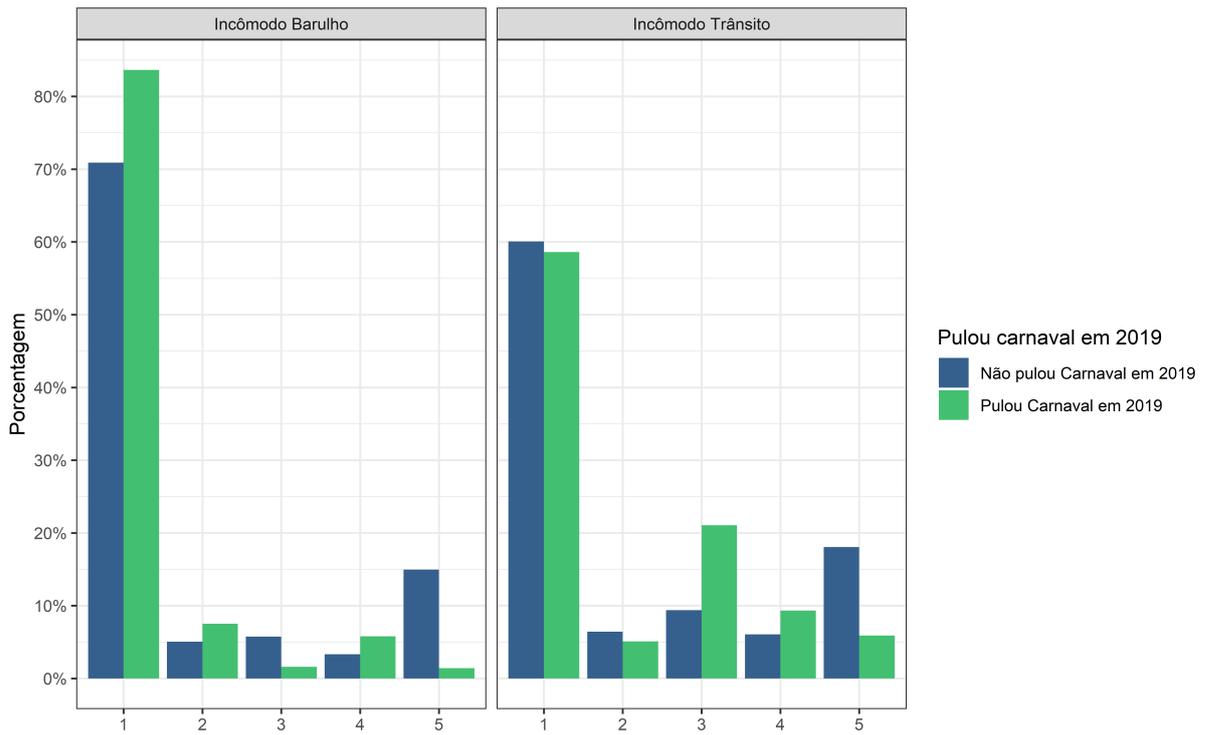
Com o intuito de validar as notas dadas pelos foliões, foram aplicadas outras questões qualitativas baseadas nas suas experiências. Destaca-se, nesse caso, que 60,69% dos foliões esperaram transporte por mais tempo que o habitual; 30,04% viram ou estiveram envolvidos em algum caso de violência ou assédio; 52,34% viram espaços públicos depredados ou muito sujos após os eventos dos blocos de rua; e 25,87% tiveram dificuldades para saber sobre a programação de Carnaval (Gráfico 13).

Gráfico 11 – Avaliação durante o Carnaval de 2019, Distrito Federal, 2019



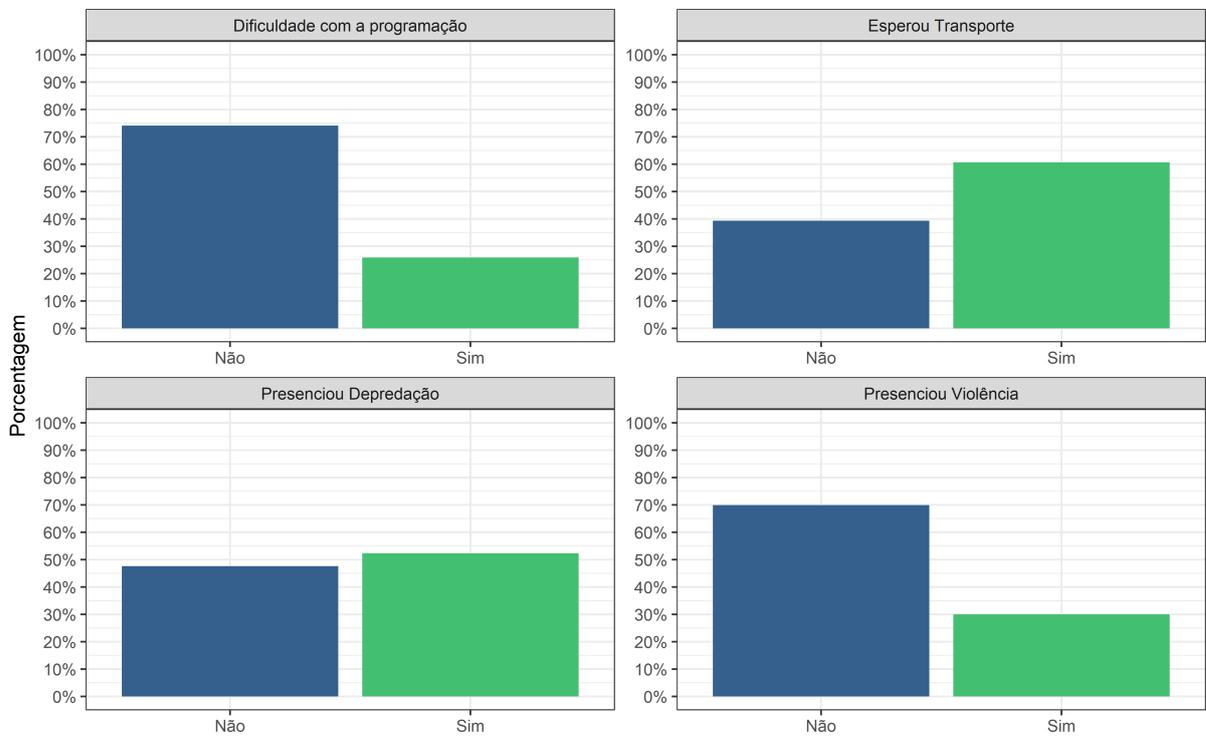
Fonte: Central de Atendimento (156)

Gráfico 12 – Percepção durante o Carnaval de 2019, Distrito Federal, 2019



Fonte: Central de Atendimento (156)

Gráfico 13 – Percepção qualitativa durante o Carnaval de 2019, Distrito Federal, 2019

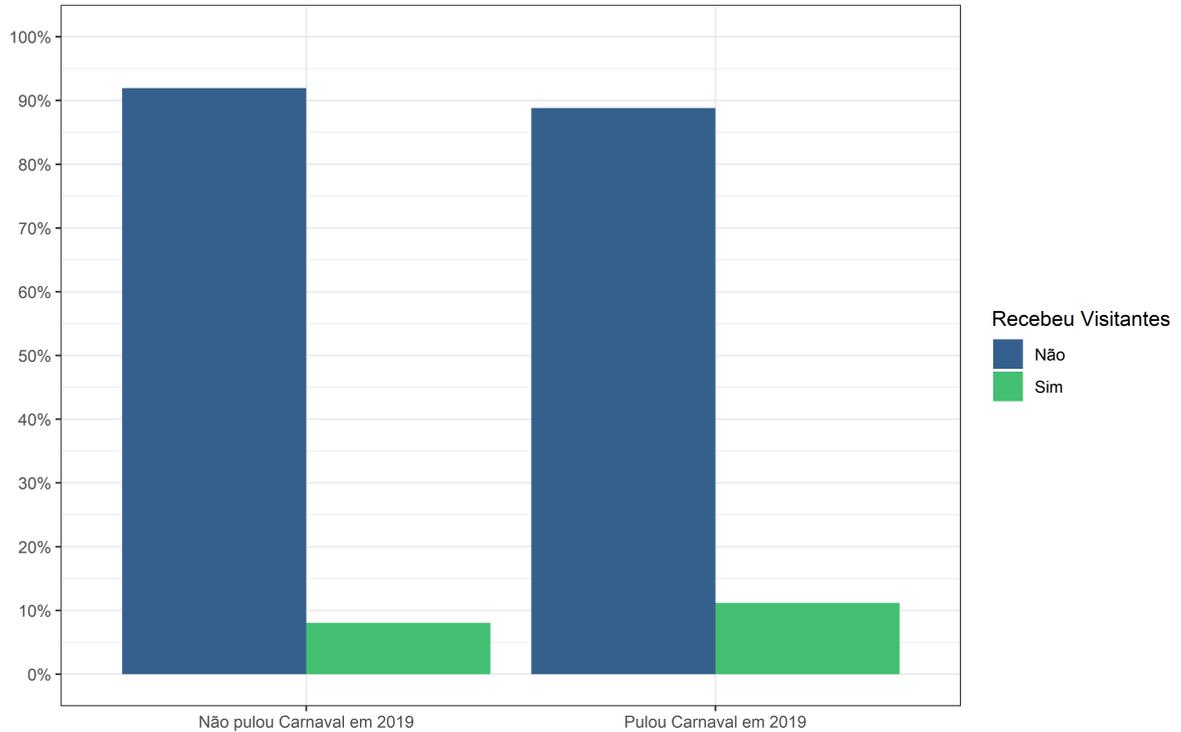


Fonte: Central de Atendimento (156)

3.6. Recebendo pessoas de fora do DF

Frequentando ou não a festa, é relevante saber se os entrevistados receberam pessoas de fora do DF em suas casas durante o período de Carnaval. Essa informação permite que saibamos o volume de pessoas recebidas informalmente pelos habitantes do Distrito Federal. Observa-se que uma minoria, 8,39% afirmaram que receberam. Esse valor é mais alto entre aqueles que pularam Carnaval (11,19%) do que entre aqueles que não pularam (8,06%).

Gráfico 14 – Recepção de visitantes durante o Carnaval de 2019, Distrito Federal, 2019

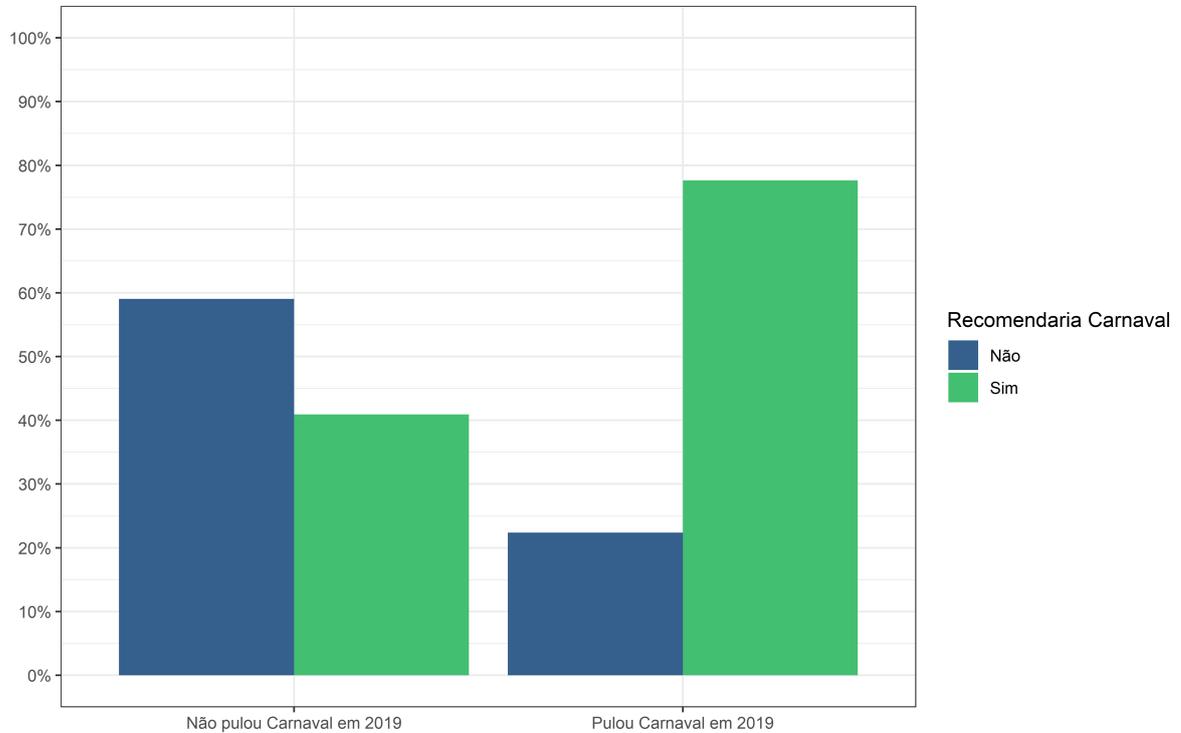


Fonte: Central de Atendimento (156)

3.7. Recomendação do Carnaval

Entre todos os entrevistados, 44,91% afirmaram que recomendariam o Carnaval do DF para algum amigo ou conhecido. Esse número cresce bastante quando consideradas apenas as pessoas que pularam Carnaval em 2019, atingindo um valor de 77,62%, mas mesmo entre as pessoas que não pularam, ele ainda se situa em 40,94%.

Gráfico 15 – Recomendação do Carnaval de 2019 a um amigo ou conhecido, Distrito Federal, 2019



Fonte: Central de Atendimento (156)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Nota Técnica utilizou dados de pesquisa de opinião pública conduzida pela Central Telefônica 156, com o objetivo de identificar o perfil dos foliões e a percepção da população sobre o Carnaval.

Quanto ao perfil, os dados ilustram uma festa que ocorre essencialmente na região central do Distrito Federal, apesar de não se tratar da região de moradia da maior parte dos foliões, e que reúne indivíduos relativamente mais jovens e, na sua maioria, de alta escolaridade.

Entre os que foram à festa, que correspondem a 10,70%, a maior parte pulou apenas um dia e o gasto principal foi com bebida/refrigerante/água, sendo que em geral os foliões gastaram entre 50 a 100 reais por dia de festa. Entre os que não foram, que correspondem a 89,30%, a principal razão para não ter ido foi a falta de interesse/vontade e não achar o evento seguro.

Quanto à percepção da população, essas foram bastante distintas entre os grupos de indivíduos que foram à festa ou não. De modo geral, a limpeza urbana, segurança e divulgação dos blocos foram percebidos de forma mais negativa pelos indivíduos que não foram à festa, podendo indicar que o Carnaval do DF passa uma impressão pior do que realmente é. Outra possibilidade é que se trate de preferências, indicando que a parcela dos entrevistados mais exigente quanto a esses serviços opta por não ir à festa.

Sobre receber pessoas de fora do Distrito Federal, 8,06% afirmou ter recebido e esse valor é maior entre os que pularam (11,09%) que entre os que não pularam (8,06%).

Por fim, 44,91% dos entrevistados recomendaria o Carnaval do DF para amigos ou conhecidos. Entre os foliões esse número é de 77,62% e entre os que não pularam carnaval é de 40,94%.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br